Otimismo moderado

Robson Gonçalves

OS RESULTADOS da sondagem de agosto, realizada junto aos Sindusconsde todo o país, marca a volta dos indicadores mais importantes ao campo positivo. Todos os principais itens pesquisados apresentaram melhora e ultrapassaram a fronteira do negativo ao o positivo. Predominou uma avaliação moderada, mas a melhora na percepção do ambiente de atividade é bastante clara na comparação com a rodada anterior da pesquisa, realizada em maio. O comparativo com agosto de 2008, no entanto, ainda é desfavorável. Isso ocorre porque aquela foi a última pesquisa antes do agravamento da crise internacional. Ainda assim, os empresários da construção se mostram menos preocupados com a inflação do que há um ano. E, apesar do desenrolar da crise, a confiança no sucesso da política econômica também evoluiu favoravelmente.

A leitura mais geral dos dados da sondagem indica que se consolidou o clima de otimismo apenas esboçado na pesquisa de maio. Como regra, os empresários paulistas fizeram uma avaliação mais positiva de seu ambiente de negócios do que a média nacional, especialmente no que se refere ao desempenho corrente das construtoras e à melhoria das condições financeiras. É um quadro coerente com a evolução mais ampla do cenário macroeconômico, que apresentou sensível melhora a partir do segundo trimestre.

Confiança

A confiança foi a tônica revelada pela sondagem de agosto. Os números são muito coerentes com o que se pode esperar ao final de uma recessão que, no caso brasileiro, foi breve. As expectativas mais favoráveis de crescimento econômico podem ser consideradas a base da avaliação dos empresários. O indicador é ligeiramente superior ao nível de fronteira (50), mas o fato de ter crescido mais de 40% no trimestre é um claro sinal de que os empresários estão firmando a percepção de que o pior já passou. Ainda no campo macroeconômico, as perspectivas de inflação reduzida se mantiveram praticamente estáveis, mas em um nível muito elevado. Indiretamente, essa expectativa indica baixa preocupação quanto à possibilidade de altas nas taxas de juros no futuro próximo.

> Um sinal de alerta, coerente com o cenário de retomada, refere-se às perspectivas de custos

Do ponto de vista setorial, tanto a avaliação do desempenho corrente quanto das perspectivas de desempenho tiveram altas expressivas no trimestre, situando-se no campo do otimismo. Ambas as tendências já haviam se esboçado na edição anterior da sondagem e se intensificaram em agosto. Isso demonstra que os empresários estão em posição bem mais confortável do que no início da crise. Adicionalmente, as perspectivas de desempenho mais favoráveis, detectadas em maio, foram confirmadas pelo desempenho do trimestre encerrado em agosto. Essa confirmação de expectativas favoráveis de desempenho é sempre um fator positivo para a consolidação do otimismo empresarial. Some-se a isso redução do nível de dificuldades financeiras, elemento que causou grande preocupação após o estopim da crise, em setembro de 2008. É notável como esse item da pesquisa melhora até mesmo na comparação anual.

Um sinal de alerta, coerente com o cenário de retomada, refere-se às perspectivas de custos. Apesar da melhora na comparação anual, esse item registrou piora no trimestre. Isso indica que os empresários do setor acreditam que a volta do crescimento poderá provocar pressões de demanda, sobretudo no que se refere à mão-de-obra, uma vez que os preços dos insumos da construção estão em trajetória de queda. Ainda assim, o cenário é mais favorável do que há um ano, quando a cadeia da construção estava muito pressionada pelo *boom* do setor pré-crise.

Desempenho e perspectivas das empresas da construção[1]

	Brasil			São Paulo		
	Mês	Variação (%)		Mês	Variação (%)	
	Ago.09	Trimestre	Ano	Ago.09	Trimestre	Ano
Desempenho da empresa	52,2	13,5	-13,1	52,4	15,0	-11,8
Dificuldades financeiras	46,4	-18,2	-11,1	47,3	-20,4	-11,9
Perspectivas de desempenho	57,9	10,4	-5,5	57,9	10,2	-4,3
Perspectivas de evol. de custos	50,6	-7,7	34,0	50,2	-8,5	30,0
Condução da política econômica	51,2	-1,3	7,6	51,1	-3,1	7,6
Inflação reduzida	62,7	0,7	92,1	62,8	0,3	91,5
Crescimento econômico	50,1	43,1	-9,8	50,7	39,3	-9,0

Fonte: SindusCon-SP / FGV Projetos. [1] Os dados apresentados na tabela estão dispostos numa escala que vai de "0" a "100", tendo o valor "50" como centro. Isso quer dizer que valores abaixo de "50" podem ser interpretados como um desempenho, ou perspectiva, não favorável. No caso de dificuldades financeiras, no entanto, valores abaixo de "50" significam dificuldades menores.